Rio, 5 de Maio de 1928

PROLETARIOS DE TODOS OS PAIZES, UNI-VOS

Segunda Phase — N.º 2

A CLASSE OPERARIA

Jornal de trabalhadores, feito por trabalhadores, para trabalhadores

O 1.º DE MAIO DE 1928

Registremos aqui os aspectos mais caracteristicos das demonstrações do ultimo 1º de maio..

1) A mystificação da quasi totalidade da imprensa burgueza, tentando fazer do 1º de maio data de "confraternização das classes". Nada menos que isso! Porém, isso quer dizer o seguinte: reconhecimento da força proletaria latente. Temendo atacar o proletariado, no dia em que este passa em revista suas forças, os lacaios da imprensa capitalista procuram mystificar a significação essencialmente luta-de-classe, anti-capitalista da magna data proletariana.

2) O comicio em Bangú, promovido pelo Partido Democratico. Dupla tentativa: o desvio da massa operaria da Praça Mauá para Bangú, do comicio luta-de-classe para o comicio collaboração-de-classe; e incursão da demagogia democratica nos meios operarios. Duplo fracasso: os trens especiaes partiram vasios da Central e os oradores do P. D. foram ouvidos, excepto alguns curiosos, pelos proprios correligionarios idos do centro da cidade com elles.

3) O comicio divisionista da parolagem anarchica, na praça Onze. Pela segunda vez, os individualistas da Santa Anarchia, temerosos da massa, que não quer ouvil-os, empregaram o melhor de seus esforços para dividir o proletariado, isto é, para enfraquecer o proletariado. Objectivamente, fizeram a mesma coisa que os democraticos, isto é, fizeram obra a favor da burguezia.

4) Os festejos e solennidades nas associações dirigidas pelos "leaders" reformistas. A xaropada de todos os annos: discurseira convencional, salamaleque aos doutores, rapapé aos poderes publicos. E' o 1º de maio pintado de amarello. Os martyres do proletariado pingando óca em vez de sangue..

5) O grande comicio na Praça Mauá, convocado pela F. S. R. R. Demonstração verdadeiramente proletaria. Revista de forças. Balanço da luta! Grito de protesto. Clamor de reivindicações. As bandeiras vermelhas fluctuando ao vento livre. Os accórdes plangentes da "Internacional" reboando pelo ar como se irrompessem das entranhas mesmas da terra. Os oradores, physionomias varonis de pioneiros, clamando com firmeza as palavras de ordem para a luta: Consolidação da F. S. R. R.! Seja cada trabalhador um esteio do B. O. C.! Frente unica de todos os trabalhadores! Unidade syndical internacional! Cumprimento da lei de férias! Dia de 8 horas de trabalho! Augmento dos salarios! Contra a politica das deportações! Liberdade aos operarios presos! Contra as leis reaccionarias! Contra o imperialismo anglo-americano! Apoio á A CLASSE OPERARIA!

DE 50 A 5 MIL!

EM 14 ANNOS

Em 14 annos, conforme "O Jornal" de 21 de abril, o Banco de Credito Mercantil elevou o capital de 50 a 5 mil contos de réis. Cem vezes mais!

Toda esta fortuna veiu da miseria do proletariado e das aperturas da pequena burguezia.

O capital concentra-se nos bancos, base do imperialismo. E o empobrecimento da maioria da população é cada vez maior.

De um lado, a minoria millionaria. Do outro lado, a maioria na miseria... Eis o regimen actual — o regimen do partido republicano (grande burguezia conservadora) ou dos tres partidos "democraticos" (os tres partidos da grande burguezia liberal, tapeadora).

Abre teus olhos, trabalhador!

Entra hoje mesmo para tua associação! Apoia a Federação Syndical! Lê e propaga A CLASSE OPERARIA! Sê eleitor do Bloco Operario e Camponez!

As commemorações proletarias do 1.º de Maio

FOI IMPONENTE O COMICIO DA PRAÇA MAUÁ

A sessão solemne na U. T. P.

A imprensa burgueza já noticiou detalhadamente o que foram as commemorações do 1º de maio.

Alguns jornaes que se fingem defensores das "classes populares", não puderam deixar de reconhecer que o comicio da praça Mauá correu sob o maior enthusiasmo, congregando sob os pavilhões vermelhos da maioria de nossas associações proletarias grande massa de trabalhadores.

E, apesar de affirmarem, em titulos vistosos, que a 1º de maio se commemorava a "festa do trabalho", enunciavam que os leaders proletarios foram unanimes em verberar a situação miseravel em que se encontram os trabalhadores, bem como o regimen odioso a que elles estão sujeitos, tendo recebido expressivos e calorosos applausos da multidão.

Com effeito, o comicio deste 1º de maio veiu demonstrar que o proletariado carioca, mão grado a pressão politico-policial e a attitude divisionista, anti-proletaria, assumida pelos anarchistas da praça 11 e pelos democraticos de Bangu', vai comprehendendo já o seu papel historico e se vai collocando, finalmente, ao lado daquelles que se batem por imprimir uma directriz verdadeira e praticamente — revolucionaria ao seu movimento.

Nem o individualismo anarchista nem o opportunismo democratico-burguez, conseguiram seduzir o proletariado consciente do Rio a 1º de maio deste anno.

Isto nos enthusiasma e accentua em nós a confiança que temos no destino da classe operaria do Brasil sob a orientação segura e efficiente do seu partido de classe.

A ABERTURA DO COMICIO

O comicio foi aberto pelo secretario da Federação Syndical Regional do Rio.

Affirmou este camarada que a F. S. R. R. se podia felicitar pelo exito extraordinario com que se realizava a grande reunião que se promovera por sua iniciativa. Estendeu-se sobre a situação deploravel em que se encontram os operarios brasileiros e concitou-os á organização syndical. Sem ella, nada poderia conseguir o proletariado na lucta pela sua emancipação economica e politica. Sem ella, não seria possivel a suppressão do regimen de exploração mantido pela classe burgueza.

PROTESTANDO CONTRA A PRISÃO DO OPERARIO DOMINGOS PASSOS

Assoma á tribuna o delegado dos marmoristas. Diz que pertence ao oceano operario, sempre agitado pela miseria, sempre revolto pelo infortunio, e orgulha-se de não pertencer aos que são felizes á custa do infortunio dos humildes. Historia o dia do protesto universal trabalhista, dizendo que o sol que redoura o dia 1º maio ainda não variou, esplendendo como o facho que annuncia ao operariado o caminho a seguir. Elogia a cohesão dos trabalhadores, como elementos de força indestructivel.

Fala, finalmente, no regimen da falsa democracia, e diz:

— "Trabalhadores! O governo passado, collocando-se ao lado dos escravizadores, fechou associações, prendeu nas masmorras das fortalezas e das ilhas distantes, operarios que, apenas, mantinham pensamentos diversos dos regulos e tyranos, operarios que não se envolviam na politicalha dominante, nem offenderam a então famosa "ordem publica"...

Declara então, que, ainda estão presos varios operarios humildes, evidenciando-se entre elles o de nome Domingos Passos, que é brasileiro.

E' um legado do governo de Arthur Bernardes, o homem nefasto, que opprimiu os operarios.

O ORADOR DO BLOCO OPERARIO E CAMPONEZ

Foi o camarada Octavio Brandão.

Refere-se aos exemplos da cohesão operaria em varios paizes, e cita os telegrammas de Paris, de hontem, dando conta da entrada no Congresso Francez de 16 legitimos representantes do operariado, apesar da compressão governamental.

Examina, a seguir, a situação do operariado brasileiro lamentando que a apathia o leve a soffrer ainda as consequencias do seu afastamento da politica nacional.

Concita os trabalhadores a adoptarem a licção do operariado francez, arregimentando-se como eleitores, sob um programma puramente proletario. Aconselha-os a precaver-se contra os embusteiros politicos, explicando o que occorreu após o regimen de oppressões no governo Bernardes.

Proseguindo, o orador do Bloco Operario e Camponez esclarece a situação politica do momento, estudando a organização dos partidos democraticos. Nesse sentido, faz o perfil de cada um dos proceres de maior evidencia nesses nucleos eleitoraes e politicos, concluindo com a affirmação de que todos elles eram cavalheiros millionarios, cada qual melhor alojado na vida, sem a menor noção sobre os verdadeiros interesses do proletariado.

Prosegue, affirmando que o Bloco Operario e Camponez não ficará inerte, arregimentando forças, afim de levar ao Parlamento brasileiro vozes authenticas do proletariado.

Ao concluir, foi acclamado, pelos trabalhadores presentes.

O ORADOR DOS MARINHEIROS E REMADORES

Falou, a seguir, o representante dos Marinheiros e Remadores.

Um discurso ardente, cheio de forças de idéas. Vinha trazer a solidariedade de sua corporação. Vinha juntar a sua voz á dos oradores do operariado alli reunido, em convivio de solidariedade e de protesto. Pertencia á legião dos soffredores. Comeu tambem o pão amargo das desditas.

Concitava os trabalhadores a se congregarem, afim de constituirem a frente unica.

O orador lamenta que muitos operarios, embora commungando em pensamento a mesma aspiração, não houvessem comparecido ao comicio. Estranha este facto mas exprime a esperança de que todos cooperarão para que raie o dia da redempção operaria, sob uma organização social mais humana, na qual não seja possivel a exploração do homem pelo homem.

Concita o operariado a manter a mais perfeita cohesão, fraternizando-se.

Elle, representa a voz dos homens do mar, daquelles que luctam ao sol e á chuva, sobre as aguas, nem sempre mansas.

Palmas, muitas palmas.

Falam outros delegados operarios.

A SESSÃO SOLENNE

Entoando a "Internacional", os trabalhadores seguiram em massa para a União dos Trabalhadores em Padarias, onde falou, além de outros oradores, o camarada Azevedo Lima, presidente do Bloco Operario e Camponez, que foi vivamente applaudido pela enorme assistencia.

Milhões de operarios, de empregados, de lavradores pobres, de mulheres e jovens trabalhadores!

Organizae-vos nas associações de classe! Consolidae a Federação Syndical do Rio de Janeiro e criae novas federações! Apoiae o Bloco Operario e Camponez

Organizae Comités de Defesa e Propaganda da "A Classe Operaria"!

O proletariado do Rio de Janeiro, reunido no comicio da Praça Mauá, a 1º de maio de 1928, envia sua calorosa saudação á Federação Syndical — a representante genuina dos trabalhadores organizados nos syndicatos.

Deseja que a Federação se consolide, dando assim mais um passo em prol da Confederação Geral do Trabalho.

Appella para as camadas mais profundas dos operarios, dos empregados, dos lavradores pobres, dos pequenos funccionarios, das mulheres e dos jovens trabalhadores, no sentido do reforçamento das associações actuaes e da criação de novas organizações syndicaes das corporações desorganizadas.

Apoia a frente unica proletaria, a unidade syndical e a obra que o jornal A CLASSE OPERARIA vae realizar no sentido da organização e da educação do proletariado.

Declara que A CLASSE OPERARIA merece todos os sacrificios, visto ser o unico orgão da classe trabalhadora do Brasil e todo o seu esforço será unica e exclusivamente em beneficio dos trabalhadores e das mulheres trabalhadoras.

Deseja que o mais breve possivel se realize um congresso mundial de unidade e surja uma Internacional unica para dirigir o proletariado universal.

Protesta contra a intervenção imperialista na China proletaria e na Nicaragua liberal, contra a nova conflagração que os imperialistas estão preparando, contra o bloqueio economico e politico da Russia, planejado pela Inglaterra, contra a 2ª Internacional traidora, contra a Federação Syndical Amarella, contra a Repartição Internacional do "Trabalho", contra a Liga das Nações Imperialistas, contra a dominação fascista e seus processos criminosos, contra a Federação Americana do "Trabalho", contra a politica dos banqueiros de Londres e Nova York.

O proletariado apoia o Bloco Operario e Camponez como a sua organização politica verdadeira para combater os mystificadores da direita e da esquerda.

Brada pela politica de classe independente, contra a politica dos millionarios, pela autonomia do Districto Federal não o sujeitando ao governo federal, pela legislação social, contra as leis de excepção, contra os impostos sobre a classe pobre, contra os emprestimos, e todas as fórmas de penetração imperialista corruptora, contra a carestia, contra a reforma monetaria que só vem beneficiar os ricos, pela habitação barata e hygienica, pelo ensino e a educação, pelo voto secreto e obrigatorio.

Declara ser necessario amnistiar os presos politicos, e indemnizal-os dos prejuizos.

E dedica o mais profundo enthusiasmo aos operarios e lavradores pobres da Russia e da China que lutam pela nossa emancipação.

O proletariado brada na praça publica as palavras de ordem fundamentaes:

Cumprimento da lei de férias! Dia de 8 horas de trabalho! Augmento dos salarios! Consolidação da Federação Syndical! Seja cada trabalhador um esteio do Bloco Operario e Camponez! Contra a politica das deportações! Libertação dos operarios Francisco Martins, Eusebio Manjon, Domingos Passos, Affonso Festa, Bernardino do Valle, José Fernandes Alvares, João Perdigão e Manoel Esteves Fernandes, martyrizados nas prisões do Rio, S. Paulo e Santos pelo "crime" de ter idéas! Contra as leis que opprimem o proletariado! Contra a influencia imperialista anglo-americana nas tres Americas! Evacuação da China pelas tropas imperialistas! Frente unica de todos os trabalhadores na luta contra o inimigo commum! Organização de Comités de Defesa e Propaganda da A CLASSE OPERARIA! Apelo ao proletariado internacional que luta pela emancipação! Unidade syndical internacional!

Viva o proletariado do Brasil! Viva o proletariado internacional! Viva a Federação Syndical! Viva A CLASSE OPERARIA! Viva o Bloco Operario e Camponez!

Como a burguezia procura mystificar os trabalhadores

A burguezia, aqui e alli, recorre á politica da mão direita: ao punho brutal de um Bernardes, de um Fontoura...

Um exemplo da politica da mão direita e da mão esquerda (politica dupla):

O governo semi-monarchista de Hindenburgo "fez publicar um edital garantindo a perfeita liberdade" no 1º de maio mas... prendeu antes muitos militantes operarios.

Exemplos da politica da mão direita:

Quatorze proletarios presos em Paris... Prohibição, na Italia fascista da commemoração do 1º de maio, a 1º de maio, visto só ser permittida a commemoração a 25 de abril. Mais de 100 prisões em Varsovia, na Polonia fascista... Prisões na Colombia feudal e colonial... Prohibição do comicio na Lisboa fascista de Carmona...

E no Brasil?

Após os annos da politica da mão direita — politica de violencias — a burguezia envereda, agora, pela politica da mão esquerda, a politica da mystificação. Procura crear illusões. Lança a poeira da tapeação nos olhos da massa.

O partido "democratico" tapeador declara-se "irmanado ás classes operarias". Que pandegos! Octavio da Rocha Miranda é irmão dos garçons do Hotel Gloria e Castro Maya é irmão dos trabalhadores das Docas! Quá, quá, quá!...

Frontin, o senhorio insaciavel, banca de protector dos ferroviarios e municipaes.

Pereira Carneiro passa mel nos labios de seus escravos, depois de levar o anno inteiro a tosquial-os e a dar-lhes uma beberagem de fel nos 20 vapores da Commercio e Navegação, no dique de Lahmeyer, nas salinas de Macau, na fabrica de tecidos São Joaquim, no "Jornal do Brasil" e na usina de sal.

"O Globo" do dia 1 diz: "Entre nós o dia de hoje é dia de festa nacional, symbolizada na fraternidade das classes". Fraternidade entre o lobo e o cordeiro...

"O Jornal" do dia 1 insiste na mesma tecla: na harmonia entre o lobo e o cordeiro, "no intercambio das sympathias das classes sociaes", "na festa operaria de hoje", etc.

Operarios, empregados, lavradores pobres, pequenos funccionarios, mulheres e jovens trabalhadores, não vos deixeis illudir pela burguezia tapeadora! Repelli a politica da mão esquerda mystificadora como, no passado, soubestes repellir a politica da mão direita violenta! Não confieis jámais nas palavras hypocritas da burguezia!

Caio, "Correio" e Genebra

Continua o "zum-zum" de que Caio irá a Genebra depois do "escolhido" para representar o... proletariado no celeberrimo apparelhamento da alta plutocracia internacional que é o tal Bureau I. do Trabalho... Alheio.

Caio é intelligente e, parece-nos, deve conhecer que aquillo não passa de uma obra de mystificação, tanto assim que tal organismo é repudiado pelo proletariado consciente de todo o mundo.

Mesmo que fosse uma instituição onde houvesse relativa liberdade e que os representantes do proletariado fossem authenticos operarios, enviados pelos seus syndicatos, que poderiam elles fazer se são na proporção de um para quatro fidalgotes?

Quando chegasse a hora da votação, zás, lá ficariam de cara á banda! Portanto, é ou não uma burla authentica, uma mystificação grosseira? E ha ainda mais, desta vez, ao que se affirma. Será tratada a não menos celebre questão das horas de trabalho que muitos tubarões querem ver limitada em mais de 8 horas, porque pensam que o corpo do operario não é de carne e osso. Aqui mesmo, o "Correio", do Largo da Carioca, acha que oito horas de trabalho é "canja" e, reflectindo naturalmente o pensamento do seu dono, o fazendeiro, diz mais ou menos em artigo de legua e meia, publicado num dos dias da semana passada que somos um paiz novo, que deve haver liberdade de trabalho, etc., emfim, uma insinuação maldosa, venenosa, que bem mostra que o "Correio", de hoje, do fazendeiro, não é mais aquelle de outr'ora, quando seu dono era um "prompto" e tanto defendia o proletariado. Não sabe o jornal do fazendeiro que a questão das oito horas de trabalho é de capital importancia para os trabalhadores de todo o mundo? Se não sabe, ficará sabendo agora...

Portanto, a ser discutida semelhante these, é o caso de muito representante "operario" ir pondo as "barbas de molho"... porque a questão é ingrata e a desmoralização será completa.

A mystificação só póde alcançar um limite. Depois se esboróa e se desfaz como uma bolha de sabão.

Aquelle departamento ainda ha de ser ruidosamente desmascarado. A propria burguezia, que o ideou, enterral-o-á, como uma inutilidade que de facto é.

Aspectos do comicio da Praça Mauá

Estampamos aqui alguns flagrantes do comicio-monstro realizado pela Federação Syndical Regional do Rio na Praça Mauá, a 1.º de Maio.

O partido "democratico" do Rio é um partido de grandes exploradores!!

SO' O BLOCO OPERARIO E CAMPONEZ DEFENDE AS ASPIRAÇÕES DAS MASSAS LABORIOSAS!

O partido "democratico" do Rio de Janeiro, como o de S. Paulo e o nacional, representa os interesses da grande burguezia "liberal" — tapeadora.

Trata-se de um partido dos grandes exploradores que procuram rebocar e embrulhar a pequena burguezia. A grande burguezia procura cavalgar e esporear a pequena burguezia...

E' um partido de capitalistas, de millionarios que se servem delle para defender os seus interesses de classe oppressora. Os "intellectuaes" desse partido ou pertencem á grande burguezia ou são pequenos burguezes reaccionarios que, como a remora do tubarão, vivem das migalhas que escorregam da mesa dos graúdos. Mendigos sociaes...

O partido "democratico" do Rio é reaccionario: recusou apoiar os comicios contra a lei scelerada. Tem um desprezo profundo pelas "massas heterogeneas", isto é, por nós, trabalhadores e opprimidos.

O director do partido, Paulo de Castro Maya, é director igualmente da Companhia Geral de Melhoramentos do Maranhão. Segundo o Directorio Commercial Brasileiro, o capital desta companhia, em 1924, era de 1.000 contos.

Seus padroeiros: o Banco Portuguez do Brasil, o Banco Britannico, e o de Londres e da America do Sul — o imperialismo inglez, perseguidor dos trabalhadores russos, protector de Bernardes e martyrizador dos trabalhadores chinezes...

Essa mesma companhia é protegida pelo Banco Nacional Brasileiro, pertencente aos irmãos de Octavio da Rocha Miranda, outro director do partido "democratico". Paulo de Castro Maya e Octavio da Rocha Miranda são alliados não só do partido "democratico" como tambem do Banco Nacional Brasileiro. O partido é um instrumento da finança nacional e internacional...

A mesmissima compahia vive de contractos com o governo. Paulo de Castro Maya póde ser um verdadeiro opposicionista quando os seus interesses particulares dependem do governo? O director do partido "democratico" está ou não preso ás gavetas do governo! Nós, trabalhadores conscientes, podemos levar a serio seu "democratismo"? Impossivel!

Segundo o "Diario Official", o mesmo director do partido "democratico" é membro do conselho fiscal da Companhia Docas de Santos, velha perseguidora dos trabalhadores, esmagadora de greves com o auxilio da policia do partido republicano...

Essa empresa tinha, em 1924, um capital de 120 mil contos! Como a outra, vive de concessões do governo. E é protegida pelo Banco do Brasil, o banco dos fazendeiros de café, pelo fascista Banco Francez e Italiano e pelo Banco de Londres e da America do Sul, base poderosa de penetração do imperialismo inglez.

Póde um partido dirigido por um burguez ligado a empresas semelhantes — defender os nossos interesses de trabalhadores e opprimidos? Jamais!

Tal partido tem de defender fatalmente os interesses da Companhia Geral de Melhoramentos do Maranhão, da Companhia Docas de Santos, do Banco Portuguez do Brasil, do Banco Britannico, do Banco de Londres e da America do Sul, do Banco Nacional Brasileiro, do Banco do Brasil e do Banco Francez e Italiano!

Entre os directores da Companhia Docas de Santos, collegas de Paulo de Castro Maya, convem mencionar O. Weinschenck, que auxiliou Epitacio a esmagar a gréve da Leopoldina, e Jorge Street, o conservador e governista "por principio" e inimigo da lei de férias.

Com quem anda o director do partido "democratico"!

No conselho fiscal das Docas de Santos, exactamente ao lado de Paulo de Castro Maya, imaginem só! Installa-se o seu collega — o super-reaccionario Paulo de Frontin!

Weinschenck, Street, Frontin, Paulo de Castro Maya — a internacional Capitalista, quatro senhores das Docas de Santos!

Diz-nos com quem andas e diremos quem és!...

O director do partido "democratico" ao lado do inimigo da "canalha das ruas" e protector de Mendes Tavares!...

Outro director do partido "democratico" é Octavio da Rocha Miranda, dono do Hotel Gloria e de outros "elephantes" brancos.

Tão pobrezinho!

O partido "democratico" quer resolver o problema nacional, parcella do problema internacional, com a panacéa do voto.

A 23 de dezembro de 1927, o director F. Laboriau remetteu uma circular aos socios para que estes fossem caindo com os cobres para o alistamento. Um partido de millionarios a mendigar 10$ de cada socio.

Quereis eleitores de graça?

Os espertalhões!

O que as Docas de Santos arrancam aos trabalhadores dá de sobra para o alistamento. Deixae em paz a bolsa dos pobres, illudidos com a vossa tapeação!

No "Correio da Manhã", de 29 de fevereiro, o director "democratico" Mattos Pimenta fala no dilemma, "revolução ou morte". Que demagogia descarada!

Nem revolução nem morte. E sim comer até cair de indigestão! Eis o programma de toda a grande burguezia — "liberal" ou conservadora: Eis o programma do partido "democratico"!

Operarios, empregados, lavradores pobres, pequenos funccionarios, só o Bloco Operario e Camponez representa os vossos interesses! Dae-lhe o vosso apoio! Ide hoje mesmo á praça da Republica, 40-1° andar, esquina da rua da Constituição, entre as 14 e as 19 horas, alistar-vos ou inscrever-vos em nossas listas de eleitores conscientes! O tempo urge! Não deixeis para amanhã!

Adheri ás vossas associações! Apoiae a Federação Syndical! Lêde e propagae A CLASSE OPERARIA!

8-3-1928.

FACKEL

O festival de hoje, promovido pelo Grupo Resurgir, no salão-theatro da A. T. I. M.

Com um magnifico programma, realiza hoje, em beneficio dos cofres sociaes da A. T. I. M. e no salão desta, o denodado Grupo Resurgir, composto dos melhores elementos da industria mobiliaria, attrahente festival, que terá inicio ás 21 horas, com a Internacional. Após, o nosso camarada Danton Jobin fará uma palestra sobre "A necessidade da organização".

Em seguida haverá um fino acto de cabaret e ás 24 horas terá inicio o baile, animado pelo afinado jazz-band Schubert.

No transcurso do festival serão sorteados os tres premios da tombola: 1°—Um córte de vestido; 2°—Um apparelho para fumante e 3°—Uma surpresa.

Não só os trabalhadores da industria mobiliaria devem concorrer para o brilho deste festival, como tambem o proletariado desta capital, porque a A. T. I. M. é um dos mais sympathicos organismos operarios cariocas.

DOS NOSSOS CORRESPONDENTES

E' necessario que A CLASSE OPERARIA seja um espelho fiel da vida dos operarios, empregados, lavradores pobres, pequenos funccionarios, mulheres e jovens trabalhadores. Descreva suas lutas e seus soffrimentos. Seja um estelo e um cordial. Anime-os. E prepare-os para a grande luta pela emancipação!...

DISTRICTO FEDERAL

A carestia e a miseria

Não é somente o proletariado que está reclamando contra a carestia. A pequena burguezia tambem o faz. Apenas é um protesto platonico, limitando-se a um guelismo inócuo. E' necessario que esse protesto adquira fórmas concretas, "organicas".

No Mercado estão cobrando 5$ por uma duzia de tomates, e 4$ por uma duzia de ovos. Ainda no anno passado a duzia de ovos chegou a baixar até 1$800.

No Buraco Quente, em Santa Thereza, havia commodos alugados por 10$ e agora estão por 126$ sem que o proprietario tenha feito a menor bemfeitoria.

Na Ladeira do Castro ha varias casas fechadas porque nem a propria pequena burguezia póde pagar os alugueis exigidos pelos proprietarios.

No antigo edificio da embaixada ingleza reside um casal de capitalistas que, enfastiado de crear cachorros, adoptou uma creança abandonada. Esse casal possue automoveis de todos os feitios. O edificio é um casarão senhoreal podendo conter uma dezena de familias proletarias. E, no emtanto, é occupado por um casal e uma creança. A dois passos desse edificio, no Buraco Quente, em commodos insalubres, amontoam-se seis familias proletarias com 27 pessoas!

Lá, na antiga embaixada, um parque esplendido. E lá, no Buraco Quente, a asphyxia lenta...

Ahi está o que é o regimen capitalista, um paraiso para os exploradores e um inferno para nós. Mas pairando sobre tanta dor brilham duas estrellas: a da A CLASSE OPERARIA e a do Oriente longinquo... —O.

S. PAULO

O 1.° de maio

Ao comicio do Braz compareceram 5.000 trabalhadores. A massa paulista desperta. Falaram os nossos melhores camaradas, inclusive o representante do Bloco Operario e Camponez.

A impressão foi enorme e enthusiastica. O imperialismo, combatido. O proletariado de S. Paulo volta a occupar o lugar merecido. A reacção não dorme mas os trabalhadores saberão marchar e destruir todos os obstaculos. — B. m

Em Cruzeiro

O 1.° de maio foi commemorado condignamente em Cruzeiro. Boletins circulavam, desde cedo, em nome da C. E. da Associação Operaria 23 de Agosto, convidando o proletariado desta cidade a assistir a conferencia que iria ser feita por um camarada do Rio.

A's 6 horas da tarde a séde da Associação estava á cunha e falaram diversos camaradas sobre a data, inclusive o que fôra enviado do Rio.

O proletariado de Cruzeiro desperta aos poucos para a organização. Basta dizer que a Associação Operaria 23 de Agosto, fundada no dia 4 de agosto do anno passado, e tomando a denominação referida em homenagem aos mallogrados companheiros Sacco e Vanzetti, já conta com elevado numero de adherentes, metallurgicos, trabalhadores em ceramica e frigorificos, emfim, de todos os ramos do trabalho.

O numero de adherentes tende a augmentar e a Caixa de Soccorro por Doença e Desemprego estará prompta a funccionar, nestes mezes mais proximos. Isto, para o prazo de 8 mezes é indice de um grande, de um magnifico esforço.

Os companheiros de Cruzeiro estão de parabens!

Que a sua obra se intensifique cada vez mais, são os votos da A CLASSE OPERARIA.

PERNAMBUCO

Martyrio

A luta dos trabalhadores contra a reacção tem sido enorme. O proprio direito elementar de organização syndical nos tem sido negado.

Em 1925, os acontecimentos de Pau d'Alho repetiram-se em Gamelleira: 15 padeiros foram presos e surrados a borracha. A succursal da União Panificadora foi fechada. Eis a civilização implantada pela burguezia do assucar. — F. M.

RIO GRANDE DO SUL

Porto Alegre

O dono da fabrica de tecidos Renner começou ha 8 annos com 7 teares e está actualmente com 76. Tem um lucro liquido mensal de uns 30 contos. São 600 operarios a engordar esses capitalistas; a metade é de mulheres e um quarto de creanças. Ha uma grande quantidade de menores de 8 annos. A fabrica não tem soccorro medico, nem sabão, nem toalha. O horario é de 9 horas e 15 minutos. Na tecelagem um especialista ganha de 1 a 1$500 por hora. Nas demais secções, 6$ a 8$ por dia. As mulheres qualificadas ganham de 4$000 a 5$500 por dia e as creanças de 2$500 a 4$. Ahi está o que vale a "democracia" de Borges de Medeiros, Getulio Vargas e Assis Brazil, tres pessoas distinctas e uma só verdadeira: a grande burguezia! — **Fritiof.**

ESTADO DO RIO

Em Petropolis

As commemorações do 1.° de maio em Petropolis foram bastante expressivas.

Mão grado a quasi nenhuma concurrencia dos dois comicios parciaes marcados para Cascatinha e Binge, o comicio da noite, na União dos Operarios em Fabricas de Tecidos, correu muito animado, enchendo-se completamente a séde da U. O. F. T.

A grande reunião proletaria realizou-se ás seis e meia da tarde, tendo falado em primeiro lugar o presidente da União, em segundo lugar o representante do "Bloco Operario e Camponez", do "Soccorro Proletario" e da A CLASSE OPERARIA, e em terceiro lugar o representante da Juventude.

Estes dois ultimos camaradas foram daqui do Rio especialmente para tomar parte nas manifestações de Petropolis.

MINAS GERAES

Juiz de Fóra

JUIZ DE FORA, 2 — Desde cedo era grande o movimento nos bairros operarios deste importante centro industrial mineiro. Grupos de proletarios animosos, distribuiam entre os seus companheiros os manifestos da commissão encarregada das commemorações da grande data dos trabalhadores.

Finalmente, ás 4 horas da tarde, na praça do Riachuelo, em presença de regular numero de proletarios de todas as corporações, a commissão composta de socios da União Operaria de Juiz de Fóra e da Alliança dos Caixeiros, iniciou a primeira phase das commemorações por um grande comicio de protesto contra o martyrio dos trabalhadores e de reivindicações immediatas da classe proletaria.

Falou em nome do proletariado carioca, o representante da F. S. R. R., que disse a verdadeira significação do 1.° de maio, e mostrou aos operarios de Juiz de Fóra a necessidade da organização proletaria, unico meio de defender suas reivindicações mais immediatas — o dia de 8 horas, o augmento de salarios, etc. Além da organização nos syndicatos, mostrou mais a necessidade da organização politica, dentro do seu Partido, como fim, e dentro do B. O. C., como meio de obter mais depressa sua emancipação. Terminou por appellar para os operarios de Juiz de Fóra, afim de que trabalhassem pela liberdade dos companheiros Passos, Festa, Manjon e Martins e pela defesa e propaganda do seu jornal A CLASSE OPERARIA.

Entre vivas ao proletariado internacional, á CLASSE OPERARIA, á União Operaria, á frente unica dos trabalhadores, terminou o comicio, seguindo todos para o cinema Popular, em cujo amplo salão gentilmente cedido pelo seu proprietario, se effectuou a sessão solemne de 1.° de maio, onde falaram diversos companheiros sobre o historico da União Operaria, sobre o valor da organização proletaria, sobre as condições do operariado do Brasil e sobre o papel da mulher proletaria na luta pela emancipação dos trabalhadores.

A's 7 1/2 da noite dissolvia-se a reunião sempre sob o maior enthusiasmo.

AOS COMPANHEIROS FERROVIARIOS

Especialmente aos da Locomoção

CUIDADO COM CLAPP FILHO — INSTRUMENTO DA GRANDE BURGUEZIA REACCIONARIA!

Semanas atrás, Clapp Filho, intendente e funccionario graúdo da E. F. Central do Brasil, andou pelas officinas da Locomoção a lançar sua rêde de velho politico reaccionario para colher os operarios incautos.

Como alguns ingenuos já foram illudidos, chamamos a attenção dos companheiros ferroviarios, para que não se deixem embrulhar por esses politicos da burguezia.

Que politica o intendente em questão poderá fazer na proxima legislatura? A mesma politica que já tem feito: a politica de Frontin e Mendes Tavares, a politica dos instrumentos de Bernardes...

Consta que Clapp Filho, valendo-se de sua influencia de alto parasita da E. F. C. B., conseguiu tirar os 15 minutos de tolerancia á entrada dos operarios do Engenho de Dentro, pela manhã. E agora promette aos operarios conseguir a volta dessa regalia, comtanto que votem nelle nas proximas eleições.

Ora, os operarios não sejam ingenuos e não calam na esparrela. Não acceitem ser transferidos para o 1° districto e fiquem onde estão.

O Bloco Operario e Camponez, a unica organização genuina dos trabalhadores, apresentará candidatos pelos dois districtos.

Clapp Filho está promettendo mundos e fundos. Assim procedem todos os politicos da burguezia nas vesperas das eleições.

Que os operarios não se deixem illudir: se tiverem de acceitar favores pessoaes, não devem pagar esses favores com serviços politicos. Favores pessoaes devem ser pagos com serviços pessoaes!

Votar em Clapp Filho ou em outro qualquer politico burguez é concorrer para a propria desgraça! E' o mesmo que forjar novas cadeias, quando já bastam as antigas cadeias. Clapp é Frontin e Frontin é a alta burguezia.

Companheiros ferroviarios, repelli os politicos da burguezia, quaesquer que sejam elles: conservadores como Clapp Filho ou "liberaes" como os dos tres partidos "democraticos"!

Apoiae a obra do Bloco Operario e Camponezes, porque é a vossa propria obra! Adheri ás vossas associações! Consolidae a Federação Syndical! Organizae Comités da A CLASSE OPERARIA!

As allianças temporarias

Só podem temer allianças temporarias, mesmo com elementos incertos, aquelles que não têm confiança em si proprios. Nenhum partido politico poderia existir sem essas allianças.

Vladimir Illitch (1902)

Uma grande victoria do proletariado francez

As eleições e a imprensa burgueza

Os factos vieram confirmar totalmente os nossos commentarios ácerca das eleições na França. A imprensa burgueza se havia precipitado, confundindo o desejo com a realidade, a trombetear a "derrota" do partido proletario, que no primeiro escrutinio não conseguiu eleger nem um deputado. Mas veiu o segundo escrutinio e mostrou que a realidade não attendia ao delirante desejo dos escribas de má morte...

Ainda não possuimos dados precisos e sufficientes para uma analyse rigorosa do pleito de 22 a 29 de abril. Nós não somos como os jornalistas burguezes, que escrevem, a torto e a direito, sobre coisas de que não entendem patavina e sem o menor escrupulo de offender á verdade. Não senhor. Vamos esperar os dados e depois conversaremos por meudo, mostrando ao proletariado, mais uma vez, que a funcção principal da imprensa capitalista consiste não em informar e guiar, mas em deformar e mystificar a opinião publica.

Desde já, porém, podemos assentar as seguintes conclusões:

1) O governo reaccionario de Poincaré fabricou uma lei especial regulando as eleições de agora, de modo a prejudicar em primeiro logar o partido dos trabalhadores, cuja influencia politica augmenta cada vez mais;

2) Mas, apesar dessa lei e da pressão reaccionaria desencadeada nas vesperas das eleições, o partido proletario elegeu 14 deputados, que bastarão para trazer num cortado a carneirada do Palais Bourbon.

3) Segundo lemos em "La Nacion" de Buenos Aires, o partido proletario alcançara, no primeiro escrutinio, mais de um milhão de votos (votos singulares, o que significa mais de um milhão de eleitores). Ora, ha 4 annos passados, na eleição anterior, o partido alcançara cerca de 900.000 votos. Isto quer dizer que augmentou de muito, de então para cá, a influencia e a força eleitoraes do partido proletario. Si, apesar disso, não obteve maior numero de cadeiras, deve-se o caso precisamente á reforma da lei eleitoral — que não foi feita para outro fim.

JOVEN PROLETARIO

Onde trabalhas? Tens muitos companheiros? Quantas horas trabalhas? Qual é o teu salario? Quantas horas dormes? Como é a tua cama? Os pagamentos, são pontuaes? E's aprendiz, ou, és apenas roubado como aprendiz? Ha ar na officina ou atelier onde trabalhas? Ha limpeza? Ha W. C.? Certamente, camarada, não estás satisfeito com as duras condições de teu trabalho.

Mas é preciso que saibas que nós estámos aqui para receber toda as tuas queixas publical-as, par que todo o operario proteste e o defenda. E' preciso que protestes. Se tens fome, é preciso que digas.

Faz o que te aconselhamos e faz com que todos os teus camaradas te imitem.

Escreva-nos camarada. Não tem receio do teu patrão que teu nome não sairá.

Viva a Juventude Proletaria unida e forte.

Discurso do camarada Dyster na sessão dos Marinheiros e Remadores

Camaradas:

Hoje, 1° de maio, os trabalhadores do mundo inteiro festejam a sua magna data.

Neste dia, todos os trabalhadores se reunem em praça publica para protestar contra a exploração burgueza, a oppressão capitalista e a violencia policial.

E' ainda neste dia que os trabalhadores dão o balanço nas suas forças, revêm as lutas passadas e concertam um plano de acção para as lutas futuras.

O protesto é efficaz, e serve para despertar no proletariado a consciencia de classe, ensinando-lhe que todas as miserias e privações porque passa, são producto da sociedade burgueza, e que essas miserias e privações durarão, emquanto durar o regimen capitalista, emquanto houver ricos e pobres, exploradores e explorados.

Mas o protesto não deve se limitar ás commemorações de 1° de maio. E' preciso ir além. E' preciso que cada trabalhador consciente penetre no coração das vastas massas proletarias, desenvolvendo ahi uma actividade pertinaz, intelligente, em torno da organização syndical, arrastando a grande massa para dentro das associações de classe.

Tenhamos sempre presente que a organização syndical é a phase mais elementar da luta de classes, e que sem uma solida organização não adiantaremos um passo, em prol da emancipação do proletariado.

Ponhamos o melhor das nossas actividades, e toda a dedicação, no bom desenvolvimento do programma de acção, traçado pela vanguarda consciente do proletariado brasileiro, homens experimentados e affeitos ás lutas em todos os seus aspectos, militantes activos e leaes batalhadores, que, desprezando ameaças e perigos, marcham resolutamente na vanguarda do proletariado, guiando-o pelo caminho da completa emancipação.

Aos operarios que têm filhos eu, joven operario, dirijo este fraternal appello:

Facultae-lhes o ingresso nos clubs e escolas operarias, levae-os aos syndicatos, despertando nelles o espirito e a consciencia de classe, para que elles reconheçam a necessidade de lutar, e estejam solidarios com os companheiros em luta, tomando parte activa na mesma.

Lembrae-vos que é a juventude operaria de hoje que amanhã terá de assumir o commando supremo das forças proletarias, levando-as até o encontro final, em que as forças burguezas cairão esphaceladas, ruindo por terra a sociedade burgueza e suas instituições.

Relembremos os principaes pontos do protesto de hoje:

Contra o imperialismo; contra a oppressão capitalista; contra as leis de excepção; contra a violencia policial; contra a exploração da grande burguezia industrial e agraria, nas fabricas e nos campos.

Pelo cumprimento integral da lei de férias; liberdade para os camaradas presos; liberdade de acção e organização; pela "Classe Operaria".

Pelo reconhecimento da Russia dos Soviets; contra as provocações da Inglaterra imperialista á Russia proletaria.

Juventude Proletaria

Viva o proletariado internacional!

Discurso do representante da Juventude na Praça Mauá

Camaradas! Juventude operaria!

Eu vos falo em nome da secção de jovens d'A CLASSE OPERARIA, o jornal de todos os trabalhadores!

Neste dia de protesto, em que todos os trabalhadores conscientes se unem para protestar contra a reacção burgueza, contra o fascismo, contra o imperialismo tyrannico sob o qual vivem dezenas de pequenas nações opprimidas, a juventude operaria não podia deixar de vir aqui, a este comicio, de se dirigir á massa trabalhadora e de unir o seu protesto vibrante e energico ao protesto do operariado adulto de todo o mundo.

Eu vos falo em nome da secção de jovens d'A CLASSE OPERARIA, porque ella e só ella poderá mais tarde falar em nome da juventude operaria! Ella se baterá pelos jovens, ella acolherá todas as queixas que lhe forem dirigidas: todas as palavras que mostrem como vivem martyrizados nos balcões e nas fabricas, nos campos e nas officinas, os jovens trabalhadores. Ella se baterá sempre e sempre pela sua organização poderosa e consciente dentro dos syndicatos, pela sua união solidaria e firme com o proletariado adulto, baterse-á pela sua educação revolucionaria, ao mesmo tempo que a fará entrar em relação com os trabalhadores jovens de todos os outros paizes do mundo!

Aproveitamo-nos desse momento para mostrar que os trabalhadores jovens não se interessam só pelo foot-ball — o que se tal succede, a culpa é toda dos operarios adultos, que não têm sabido guial-os e educal-os convenientemente, abandonando-os no caminho da inercia e da indifferença! Existe uma vanguarda consciente da juventude operaria. A sua importancia nos movimentos operarios mundiaes é extraordinaria. Na Italia, a ella deve-se em parte o movimento revolucionario que por pouco não se tornou victorioso, ha alguns annos atrás. Na Allemanha e na Russia, era ella que abandonava o trabalho para ir á porta das fabricas distribuir manifestos e convocações para meetings, e fazer propaganda contra a guerra!

Camaradas! A juventude operaria de hoje é o proletariado adulto de amanhã. Ella deve aprender desde hoje a lutar e a protestar contra a reacção burgueza e quando fôr necessario passar para a offensiva! Ella deve aprender na vossa experiencia a manter-se firme no terreno da luta, para que amanhã tenhamos um proletariado, mais duro, mais energico e mais consciente e que se saberá oppor com a necessaria violencia aos desmandos da burguezia!

Camaradas! A exploração a que estamos sujeitos é tão grande ou peor que a vossa. Além do salario minimo, dá-nos a burguezia uma lei de menores que nunca foi cumprida: Prohibe-se que os filhos burguezes frequentem o theatro para se distrahirem, mas não prohibem que meninos de 9 annos percam sua saude e sua vida nas anti-hygienicas fabricas de vidro e de phosphoros em Nitheroy e outras fabricas daqui e de todos os logares. A lei para regulamentação do trabalho de menores, como tudo o que a burguezia nos lança como se lança um osso a um cão faminto, como a lei de ferias, como a lei de accidentes de trabalho, não é nem nunca foi cumprida! Porém o será no dia em que virmos os jovens trabalhadores ingressando nos syndicatos, formando frente unica com o operariado adulto na conquista das suas reivindicações immediatas e, mais tarde, na conquista das suas reivindicações totaes!

Camaradas! O 1° de maio é um dia de protesto contra a reacção burgueza, que tem derrubado milhões de trabalhadores e contra a guerra maldita, cujo principal alimento é a flor da juventude operaria mundial!

E neste dia de protesto universal, em que se commemoram as victimas tombadas, commemoremos tambem os jovens trabalhadores e camponezes mortos na luta pelas suas reivindicações, em todo o mundo e principalmente na Russia heroica e na China vermelha!

Viva o 1° de maio!

Viva a juventude operaria de todo o mundo!

Viva a solidariedade operaria!

Abaixo a reacção burgueza!

OS CORRESPONDENTES JOVENS

D um joven panificador

Jovens operarios e empregados no commercio.

Vejam bem, meus camaradas, o máo trato com que a burguezia trata a flor da classe laboriosa, para encher-se, até aborrotar, do deus dinheiro.

Eu levanto-me ás quatro e meia da manhã para sair á rua entregar pão. Acabo de entregar pão na rua vou para o balcão e fico até ás 8 horas da noite e é quando fecha a porta e são portanto 15 horas e meia de rubro trabalho.

Saio com o corpo mais morto que vivo.

Jogo-me em cima de uma taboa cheia de percevejos a qual não tenho tempo para limpar.

Camaradas, para acabar com tudo isso é preciso cerrar fileiras, em torno dos nossos syndicatos.

Viva a Organização da Juventude Operaria!

TAREFAS DA JUVENTUDE OPERARIA

Todo joven proletario dentro dos syndicatos

Si quizermos analysar com sinceridade o estado do movimento operario juvenil no Brasil, nós seremos obrigados a confessar que elle é muito fraco e, no entanto, nós cremos não é mais preciso si frizar a grande importancia que teve no movimento proletario os trabalhos da juventude.

Em que devem consistir esse trabalhos? Eis a pergunta que se nos impõe, logo á primeira vista.

O papel historico do proletariado é manifestado pela importancia de sua massa, na determinação dos phenomenos sociaes, mas é necessario que esta massa seja não uma massa informe, descontrolada, amorpha, e sim a massa organizada solidamente em syndicatos de industria e orientada por um plano de emancipação, de conquista e de reivindicações.

Assim, pois, quando se quer fazer participar na luta social, na massa de trabalhadores, deve-se partir do verdadeiro principio, que é a organização solida, revolucionaria, consciente, do maior numero possivel dentro de syndicatos.

E uma vez que o movimento da juventude proletaria do Brasil é, como dissemos, bastante fraco, ao contrario da sua exploração, que é muito intensa no momento, claro está que nós precisamos começar pela seguinte palavra de ordem: "Nem mais um joven proletario fóra dos syndicatos"!

Mas o momento é de acção e de luta, não de palavras! E' necessario que esta palavra de ordem não seja apenas ouvida, comprehendida e transmittida, é preciso pol-a em pratica. E este trabalho cabe aos jovens proletarios já syndicados, já conscientes de seus deveres e de suas obrigações.

Como pôr em pratica esta palavra de ordem?

O trabalho a fazer é grande, mas é necessario. Devemos começar por trabalhar dentro dos nossos proprios syndicatos no sentido de ser olhado com maior attenção o movimento proletario juvenil. E' preciso mostrar que os trabalhadores adultos ainda não comprehenderam a importancia desse movimento! E' preciso trabalhar para que haja na C. C. dos syndicatos um encarregado especial da juventude, que dedique o maximo de actividade neste sentido. E' preciso estabelecer uma taxa favoravel, joia e mensalidade especial para a juventude, e que no plano de reivindicações constem aquelles que interessam particularmente a juventude.

São estas as tarefas principaes a fazer dentro dos syndicatos. Mas ainda não é o bastante. E' preciso tambem lutar contra a obra entorpecedora do patronato. E' preciso que á instrucção religiosa, á mentalidade patriotica e ao sport burguez que nos ensina o capitalista, opponhamos em resistencia a instrucção proletaria, a mentalidade internacional e o sport proletario.

Só com um trabalho intenso e constante nesse sentido é que se poderá dar impulso ao movimento proletario juvenil, pela sua inclusão nos syndicatos.

E' nosso papel agora estudar a melhor maneira de pôr em pratica esse programma e lançar bem alto a palavra de ordem do momento: "Nem mais um joven proletario fóra dos syndicatos"!

MOVIMENTO SYNDICAL

Estatutos da Federação Syndical Regional do Rio

Approvados pelo Congresso Syndical, reunido no Rio de Janeiro de 27 a 30 de Abril de 1927

PREAMBULO

A lucta de classes cada vez se aggrava mais em todo o mundo.

A burguezia de todos os paizes, apezar da concurrencia que a divide em categorias antagonicas, na conquista dos mercados, mostra-se, diante da classe operaria, perfeitamente unida e cohesa.

Sempre que o proletariado procura reivindicar um pouco mais de bem estar na sociedade, ensaiando libertar-se do jugo capitalista, a burguezia se colliga, esquecida dos conflictos internos e enfrenta os trabalhadores animada de verdadeiro odio de classe.

Este facto se verifica tanto no plano local como no plano nacional e internacional.

Dahi que a classe operaria — assalariados de toda natureza nas industrias, nos transportes, nos campos, no commercio — se veja cada vez mais levada a tambem unir-se e colligar-se fortemente, para poder defender seus proprios interesses e realizar suas proprias aspirações.

E dahi que as organizações proletarias — syndicatos, federações, confederações — tenham de ser orgãos de resistencia e de combate da classe operaria contra a classe capitalista, até a batalha final, que libertará os trabalhadores da escravidão do salariato e da oppressão do poder burguez.

A tarefa reservada pela historia ás organizações operarias exige, assim, destas ultimas, um maximo de concentração de energias e uma abnegação sem limites dos elementos avançados e conscientes da classe operaria.

I. Denominação

O Congresso Regional dos Syndicatos Operarios, sociedades de resistencia e comités de empresa do Districto Federal e arredores, reunido no Rio de Janeiro durante os dias 27 a 30 de abril de 1927, por iniciativa do Comité Central Nacional pró-C. G. T., decide fundar uma união permanente e centralizada dos syndicatos desta região, sob a denominação de Federação Syndical Regional do Rio.

II. Fins

A F. S. R. R. tem por fim:

1) Organizar as massas operarias da região comprehendida pelo Districto Federal e municipios fluminenses vizinhos, unindo e concentrando suas organizações de classe num só bloco, sem distincção de tendencia e visando sua completa libertação do jugo capitalista.

2) Coordenar, unificar e dirigir a lucta das corporações e syndicatos que a compõem, nas batalhas geraes communs, auxiliando com todas as forças ao seu alcance as batalhas parciaes das entidades componentes.

3) Tomar a iniciativa de campanhas que venham beneficiar a classe operaria ou que digam respeito ás condições da vida operaria.

4) Promover intensa propaganda e agitação tendentes a despertar a consciencia de classe das largas massas obreiras, realizando assim uma vasta obra de educação social do proletariado.

5) Luctar contra a rotina corporativista, que é hoje, entre nós, o maior obstaculo ao progresso do movimento syndical: com isso, denunciar a politica de conciliação com a burguezia, as idéas de collaboração de classes e de paz social entre o capitalista explorador e o proletario explorado.

III. Composição

Póde ser membro da F. S. R. R. toda organização syndical proletaria que acceite as condições seguintes:

1) Reconhecimento do principio da lucta de classe.

2) Applicação deste principio na lucta quotidiana entre o Capital e o Trabalho.

3) Necessidade de observar a disciplina proletaria federal.

4) Reconhecimento e applicação das resoluções do Congresso constitutivo da F. S. R. R.

IV. Congressos e conferencias

O orgão superior da F. S. R. R. é o Congresso Regional dos syndicatos regionaes ou locaes existentes no Districto Federal e arredores. O Congresso Regional deverá reunir-se ordinariamente uma vez por anno.

O Congresso estabelece os principios geraes, o programma, a tactica e os estatutos, elege os orgãos dirigentes e decide todas as questões relativas á orientação da F. S. R. R.

Congressos extraordinarios podem ser convocados por decisão do Conselho Federal ou por pedido de pelo menos um terço das organizações componentes da F. S. R. R.

O Congresso Regional é composto pelas delegações dos syndicatos nas seguintes proporções: 1 delegado até 500 socios quites; 2 delegados até 1.000 e mais 1 delegado para cada 1.000 socios ou fracção de 1.000 socios a mais.

De quatro em quatro mezes, ordinariamente, reune-se uma conferencia regional, composta do Conselho Federal e mais um delegado de cada syndicato adherente á F. S. R. R.

A ordem do dia da conferencia regional é communicada aos syndicatos com antecedencia de, pelo menos, duas semanas.

A conferencia dá o balanço das tarefas realizadas pelo Conselho Federal nos quatro mezes precedentes e traça as tarefas immediatas para os quatro mezes a seguir, sempre de conformidade com as directivas dos Congressos.

V. Os orgãos directivos da F. S. R. R.

A F. S. R. R. é dirigida e administrada, no intervallo dos congressos e conferencias, por um Conselho Federal e uma Commissão Executiva.

O Conselho Federal compõe-se de 15 membros eleitos no Congresso e reune-se ordinariamente uma vez por mez, fixando e resolvendo as questões de principio.

O Conselho Federal dirige toda a actividade e acção da F. S. R. R. no intervallo dos congressos, toma decisões ditadas pelas circumstancias, representa a F. S. R. R., fala em seu nome, concentra em suas mãos todos os documentos relativos ao movimento operario regional, administra e dispõe das finanças e dos fundos da F. S. R. R., emfim, elle é o orgão que recebe do congresso plenos poderes para dirigir a F. S. R. R.

A Commissão Executiva é escolhida pelo Conselho Federal em seu proprio seio e compõe-se de 7 membros, a saber: 1 secretario geral, 1 thesoureiro, 3 secretarios respectivamente encarregados das actas, da correspondencia e do archivo e mais 2 membros adjuntos que auxiliarão o secretario geral e o thesoureiro.

A Commissão Executiva reune-se ordinariamente uma vez por semana e executa o trabalho corrente do Conselho Federal, que representa e perante o qual é responsavel.

VI. Os recursos da F. S. R. R.

1. Os recursos da F. S. R. R. são constituidos por uma quotização de 1 °|° sobre as mensalidades de cada syndicato adherente da F. S. R. R.

2. E' igualmente creada uma caixa especial de solidariedade e de lucta, constituida por uma quotização de 1|2 °|° sobre as mensalidades de cada syndicato adherente.

Esta caixa recebe tambem donativos voluntarios das organizações operarias.

3. O Congresso regional elege uma commissão de contas, composta de 3 membros, a qual examina e fiscaliza a escripturação de ambas as caixas acima, cujos balancetes devem ser publicados mensalmente, com seu visto.

VII. Exclusões

As organizações componentes da F. S. R. R., que se não conformem com as decisões dos congressos regionaes e não obedeçam ás decisões do Conselho Federal, podem ser excluidas por este ultimo. As exclusões são validas sómente quando pronunciadas por 2|3 de votos.

No caso de transgressões commettidas pelos orgãos dirigentes de uma organização adherente á F. S. R. R., o Conselho Federal deve dirigir-se aos membros da mesma organização e propor a reunião de assembléas especiaes para discutir a questão suscitada. Nestas assembléas deve ser dado o direito de palavra a um representante autorizado do Conselho Federal.

A organização excluida tem o direito de appellar para o congresso regional, que confirma ou annulla a decisão do Conselho Federal, cabendo-lhe o direito de requerer uma convocação extraordinaria do Congresso.

VIII. Secções e serviços

Tendo por tarefa a direcção geral da lucta do proletariado e a informação de seus membros sobre a situação dos trabalhadores da região, do paiz e do mundo, a F. S. R. R. deve adaptar seu apparelho á execução dessas tarefas.

Para isto, o Conselho Federal organiza seu mecanismo formando secções e serviços segundo as necessidades, permanentes ou eventuaes.

IX. Boletim de informações

O Conselho Federal edita um boletim mensal de informações e documentação.

Neste boletim são publicados todos os papeis officiaes da F. S. R. R. e dos syndicatos adherentes, bem como artigos ou notas que interessem á orientação da F. S. R. R. e a informação de seus membros.

X. Disposições transitorias

A F. S. R. R. dará todo seu apoio á obra do Comité Central Nacional pró-C. G. T., concorrendo de tal sorte para a creação de organismos similares nas demais regiões do paiz e apressando a fundação da Confederação Geral do Trabalho, cupola da organização syndical nacional.

NOS ESTADOS

As presentes notas têm por fim demonstrar aos trabalhadores de todo o Brasil, qual a situação geral das organizações operarias existentes em Pernambuco. Por ellas se terá conhecimento das difficuldades encontradas em nosso caminho e por isso uma quasi impossibilidade de fazer, por agora, nos syndicatos, um movimento intensivo de organização.

Antes de tudo convém notar que o movimento puramente syndical entre nós é a bem dizer illegal. A policia principalmente na actual administração, tem feito um jogo franco e claro para manter os esqueletos syndicaes ainda de pé, sob a sua direcção. Os que têm resistido á subordinação são então alvo de uma perseguição constante; a esta perseguição só escapou quasi que illeso o syndicato dos trabalhadores em armazens, associação com cerca de 1.100 membros, mais ou menos prospera. Esta associação mantém o contrôle do serviço e já se impoz, mesmo, aos patrões.

SYNDICATOS EXISTENTES

Denominação	Effectivo
União dos Trabalhadores em Armazens.	1.100
União dos Carvoeiros (desorganizada).	400
União dos Panificadores (com succursaes no interior).	1.100
União dos Agulheiros (que só se reunem com a presença da policia). . . .	120
União da Estiva (amarella, fazendo o jogo da policia).	700
União de Garçons Cozinheiros (amarella). . .	300
União de Garçons (grupo scindido por não admittir os cozinheiros). . .	60
Syndicato de Caruarú (officios varios). . . .	120
Syndicato de Nazareth (officios varios). . . .	60
Syndicato de Fernandinho (officios varios). . . .	30
Syndicato de Garanhuns (officios varios). . . .	110
Total.	4.090

UNIÃO GERAL DOS TRABALHADORES

A U. G. T. está formada pelos seguintes syndicatos: União dos Trabalhadores em Armazens, Carvão, Moinho, Panificadores e Agulheiros e mais duas representações do interior do Estado.

A U. G. T. mantém uma escola para trabalhadores e tem feito alguma propaganda no interior.

O "TRABALHO" POLICIAL

As duas organizações operarias mais fortes de Pernambuco foram sempre as preferencias visadas pelo plano de desorganização da policia.

Em novembro de 1927, a policia prendeu os melhores militantes do Carvão e conseguiu afastal-os do serviço. O serviço de contrôle da União foi assim desorganizado e isso bastou para o esphacelamento completo da organização.

Em fins de março, a policia, na pessoa do Sr. Renato de Medeiros (chefe da policia maritima), fez uma incursão na União dos Trabalhadores em Armazens, deteve o fiscal geral da corporação e procurou impôr a admissão no trabalho de 50 "cabilouros" (desorganizados, krumiros). Pediu vista dos estatutos e ameaçou esphacelar o syndicato nestes termos:

— Vocês com este nome de Resistencia (União de Resistencia dos T. em A. é a denominação official do syndicato) não arranjam nada. Tenho ordem de acabar com isto. Vocês, ou se organizam direito, como a Estiva, ou levam a bréca.

A perseguição continuou durante quatro ou cinco dias. A direcção do syndicato resistiu em parte e os "cabilouros" não continuaram no serviço. Todavia, o ambiente está ainda carregado...

O REVERSO

Este ambiente de perseguições e de arbitrio policial, não podendo servir ao jogo dos amarellos, por não existirem estes como corrente, tem contribuido para a formação de sociedades beneficentes, "autorizadas pela policia".

O numero dessas sociedades sóbe a mais de 30. Alfaiates, pedreiros e trabalhadores diversos se organizam em sociedades beneficentes, nos arrabaldes e mesmo na cidade. Elegem o chefe de policia presidente ou socio principal e põem á porta: "Esta sociedade está devidamente autorizada pelo chefe de policia".

Os chauffeurs estão organizados em uma sociedade amarella cujo presidente é o Sr. Ramos de Freitas, inspector geral da policia...

Os ferroviarios não existem mais.

Eis tudo.

Mas esperamos que esta situação de arrocho ha de ser vencida, mais cedo ou mais tarde, pela energia inquebrantavel da vanguarda proletaria.

Recife, 4 de abril de 1928.

J. L. & B. S.

AUXILIAE O "SOCCORRO PROLETARIO"

Orgão de defesa dos camaradas enlaçados pelos tentaculos da reacção e de amparo ás suas familias, o Soccorro Proletario, apezar de recentemente fundado, tem correspondido, modesta, mas efficientemente, á sua finalidade.

Com recursos escassos, ajudado pelo desinteresse e competencia technica dos advogados que compõem o seu corpo juridico, Socorro Proletario não deixou ao abandono nenhum dos camaradas preferidos pela reacção policial.

Para os attingidos pela lei da expulsão, tem impetrado *habeas-corpus*, cujas petições e documentação garantiriam, a prevalecer o criterio da verdadeira justiça, a victoria da nossa causa. Mas, como tribunaes burguezes só dictam sentenças burguesas, reaccionarias e implacaveis contra proletarios conscientes, já vae longa a lista de denegações. O S. P. continuará no seu caminho. Cada *habeas-corpus* denegado vale uma prova de que a justiça actual é a justiça de uma minoria, da minoria dos ricos. As petições e as defesas oraes dos nossos *habeas-corpus* valem, por isso, um protesto contra todas essas miserias e uma affirmação de solidariedade para com as victimas da reacção.

Os advogados do S. P. defendem actualmente os camaradas Manjon e P. Bastos em um processo aqui e foram arrastados pela policia provocadora. O summario ainda não foi iniciado. Os nossos advogados vão mostrar nesse processo os *processos* da policia e provar no tribunal que os accusados são victimas e não criminosos, proletarios conscientes e não malfeitores. E' pessima a causa da policia. A nossa é a boa causa. Nós vamos empregar nella os nossos melhores esforços.

Camaradas! Ajudae o Soccorro Proletario. Cerrae fileiras em torno delle. Constitui por toda parte, nos syndicatos, nas officinas, nos locaes de trabalho, comités de amigos do Socorro. Procurae nossas listas para angariar donativos. Cada um dê o que puder. Faltam-nos meios e sobram-nos difficuldades.

Operarios e operarias de Bangú, abri os olhos!

A 24 de abril, no "O Jornal", orgão dos barões do Centro Industrial, foi publicado o ultimo balanço da Cia. Progresso Industrial do Brasil (Bangu').

Os donos da fabrica de Bangu' declaram ter mantido a semana de 48 horas porque "melhorou a situação do commercio de tecidos de algodão". Vê-se, pois, que o burguez só dá trabalho ao operario com o fim de enriquecer e não com o fim de beneficiar o operario. Peore o commercio de tecidos e logo o patrão reduzirá os dias de trabalho...

Adiante, dizem os donos da Bangu' que a reforma da moeda "assegurará a independencia economica da nossa Patria". Esqueceram-se, porém, de dizer que a patria actual é a dos capitalistas e não a patria dos trabalhadores!

Os immoveis da Bangu' produziram uma renda liquida de 218:508$700. Como essa companhia engorda com os alugueis de seus casebres ás pobres victimas, tosquiadas duplamente no salario e no aluguel!

A Bangu' está presa aos bancos, isto é, ao imperialismo. Deve-lhes um emprestimo de 5.906:400$000.

No primeiro semestre de 1927 o dividendo foi de 10$ por acção, e, no segundo semestre, foi de 12$. E, assim, os parasitarios accionistas vão engordando á custa dos operarios e das operarias!...

As reservas montam a 12.494 contos, quando o capital é de 9 mil contos.

O balanço apresenta 1.154 contos de lucros suspensos.

A Caixa Beneficente dos Operarios da fabrica possue 175 contos, mas os operarios não administram este dinheiro. Os nossos companheiros devem reivindicar a direcção dessa Caixa.

A Bangu' vae distribuir 540 contos de dividendo.

Só os operarios e as operarias ficam a ver navios. Dessa dinheirama não vêem um real. Tudo vae para as burras dos patrões e dos collegas destes, que dirigem o partido "democratico".

Os donos da fabrica de Bangu' — Manoel Guilherme da Silveira Filho, Manoel Ribeiro Teixeira Neves e Octavio Mendes de Oliveira Castro — pertencem á mesma classe capitalista de que fazem parte os directores do partido "democratico": Octavio da Rocha Miranda, dono do Hotel Gloria; Paulo de Castro Maya, mandão nas Docas de Santos; Laboriau, Mattos Pimenta, Mario de Brito, Americo Valerio e Peceguelro do Amaral, intellectuaes burguezes, professores do Estado burguez e a elle adaptados; Joaquim Penalva dos Santos, grande burguez commercial...

Operarios e operarias de Bangu', associae-vos na União dos Operarios em Fabricas de Tecidos! Apoiae a Federação Syndical e o Bloco Operario e Camponez! Organizae Comités de Defesa e Propaganda da A CLASSE OPERARIA! Repelli os politicos da burguezia conservadora ou "democratica", que só prestam para mystificar e dividir os trabalhadores!

Livros & Folhetos

Prof. Joaquim Pimenta — *A Questão Social e o Catholicismo*	3$000
G. Lansbury — *Na Russia Sovietista*	$200
S. B. — *Situação da Classe Trabalhadora em Pernambuco*	$100
J. Barbosa — *A Organisação Operaria*	$200
Programma e Estatutos do Bloco Operario e Camponez	$200
A Internacional *(letra do hymno)*	$100
La Correspondencia Sudamericana, ns. avulsos	$800

A' VENDA NA ADMINISTRAÇÃO DA

"A CLASSE OPERARIA"

As organizações do Partido e a literatura do Partido

(Artigo apparecido na "Novaya Jins", de 13 de novembro de 1905)

As novas condições do trabalho social-democratico na Russia, resultantes da Revolução de Outubro (1), põem em fóco a questão da literatura do Partido. A differença entre a literatura legal e illegal, essa triste herança da Russia absolutista começa a desapparecer. Mas bem certo é que ella não está ainda morta!

A hypocrisia governamental de nosso primeiro ministro continúa a passar por cima de suas proprias leis, desde que as "Isvestia" (Noticias) do Conselho dos Deputados operarios e camponezes são impressas "illegalmente". Mas, além da pouca vergonha que isso significa, além dos golpes "moraes" que sobre o governo recaem por isso, taes tentativas imbecis, pretendendo impedir o que não pode ser impedido, estão votadas á fallencia.

Na época em que existia differença entre a imprensa legal e a illegal, a questão da literatura no Partido e fóra do Partido era estabelecida de um modo demasiado simplista e falso.

Toda a imprensa illegal pertencia ao Partido; ella era editada por suas organizações; era dirigida por agrupamentos em ligação, de um modo ou de outro, com os funccionarios do Partido. Pelo contrario nem toda a imprensa legal lhe pertencia — pois que o Partido era illegal — mas, de facto, favorecia, preferia tal ou qual partido.

Eram inevitaveis as allianças anormaes, as cohabitações perversas. A's oscillações daquelles que queriam exprimir a opinião do Partido misturavam-se os pensamentos baixos e covardes daquelles que não tinham percebido ainda a linha do Partido, daquelles que não eram ainda verdadeiros militantes.

Malditos tempos das periphrases e dos circumloquios; malditos tempos em que os pensamentos se occultavam por detraz das flores; malditos tempos da lisonja literaria, da lingua dos escravos, da escravidão dos espiritos!...

O proletariado poz fim a esta infamia, que abafava toda a vida, toda a juventude da Russia. Mas o proletariado, com isso, ganhou apenas metade da liberdade.

A revolução ainda não attingiu seu fim. Da mesma fórma que o tzarismo, já não está mais em condições de vencer a revolução, esta não está ainda em condição de vencer o tzarismo. Vivemos num tempo em que se póde observar, parallelamente, por toda a parte, em todas as coisas, essa confusão de uma adhesão aberta, honesta, directa ao Partido e de uma "legalidade" conspirativa, occulta, diplomatica, fingida. E esta falsa combinação se nota tambem em nossa imprensa.

Embora o Sr. Gutschkov se queixe amargamente da tyrannia social-democrata e da interdicção dos jornaes liberaes-burguezes, moderados, um facto continúa de pé, apesar de tudo: o orgão central do Partido operario social-democrata, o "Proletarij", continúa a apparecer fóra da Russia a despeito das manobras de sua policia.

Seja como fôr, a Revolução semifeita nos commanda pôr mãos á obra. Actualmente, a literatura revolucionaria pode em seus novos dominios, tornar-se a literatura do Partido e mesmo viver legalmente.

Em contraste com os costumes burguezes, em contraste com a imprensa burgueza, commercializada, industrializada; em contraste com os ambiciosos aventureiros da literatura burgueza; em contraste com o individualismo e o "nobre anarchismo"; em contraste com a "corrida aos lucros" — o proletariado socialista deve estabelecer o principio da literatura do Partido, para desenvolvel-o, realizal-o em sua fórma mais completa.

Em que consiste esse principio? Consiste não só em que a literatura do proletariado não deve mais ser um meio de enriquecer alguns grupos ou individualidades, mas ainda em que ella não pode revestir-se de um caracter individual, nem ser independente do contrôle proletario. Abaixo os literatos sem partido! Abaixo os superhomens literarios!

A actividade literaria deve fazer parte da acção geral do proletariado. Deve ser "uma pequena roda, um pequeno parafuso" do grande mecanismo que será posto em movimento por toda a vanguarda da classe operaria. A literatura deve tornar-se uma das partes do trabalho organizado, previsto, unitario, revolucionario do Partido.

Toda comparação é cambaia, diz um proverbio allemão. Póde dizer-se o mesmo de minha comparação da literatura com um "pequeno parafuso" do movimento. Não faltarão intellectuaes hystericos para esbravejar em altos gritos de desespero diante desta concepção que, segundo elles, rebaixará, matará, "burocratizará", mecanizará o "livre combate dos espiritos", a "livre critica", o "livre trabalho literario", etc. Taes gritos nada mais serão que a expressão do individualismo intellectual-burguez.

Evidentemente, a literatura é a coisa que menos se deixa tratar mecanicamente, que menos facilmente se deixa nivelar ou submetter a uma decisão da maioria. Sem duvida, um largo logar deve conceder-se, nesta materia, á iniciativa individual, ás inclinações pessoaes, ao impulso dos pensamentos, á fantasia, á fórma ao conteudo.

Tudo isso é indubitavel, mas só prova uma coisa: que a parte literaria do trabalho do Partido não pode identificar-se machinalmente com as outras partes do trabalho proletario.

Isso não desfaz absolutamente a affirmação — incomprehensivel e estranha aos intellectuaes e democratas burguezes — de que o trabalho literario deve ser mais estreitamente ligado ás outras partes do trabalho social-democrata do Partido. Os escriptores devem entrar no Partido sem estabelecer condições. As casas de edição, as livrarias, os gabinetes de leitura, as bibliothecas, tudo que concerne á literatura deve ser collocado sob o contrôle do Partido.

O proletariado socialista organizado deve olhar, controlar todo esse trabalho; deve impregnal-o do vivo sopro proletario e, neste dominio, romper com os habitos de commerciante burguez, que só vê no escriptor o homem que vende sua prosa para ganhar o pão, e no leitor um simples cliente que traz o dinheiro.

Naturalmente, nós não vamos imaginar que se poderá de um só golpe realizar essa reforma na literatura, esta literatura que durante tão longo tempo tem sido vasculhada pela censura "asiatica" e corrompida por uma burguezia europeizada. Estamos longe de preconizar uma panacéa qualquer, decisões e resoluções liquidando a questão de um modo arbitrario. Não está nisso a questão. O de que se trata é que nosso proletariado consciente reconhece haver nisso um novo problema, que é preciso enunciar claramente e procurar resolver por todos os meios.

Depois de nos livrarmos das cadeias da censura, nós não queremos ser captivos das relações commerciaes burguezas. Queremos crear e crearemos uma imprensa liberta, não sómente da policia, mas tambem da influencia do Capital, das ambições e, sobretudo, liberta do individualismo anarcho-burguez.

Estas ultimas palavras podem apparecer aos leitores como uma irrisão. Como! exclamará sem duvida algum ardente apostolo da "liberdade intellectual", como! quereis submetter á collectividade uma coisa tão subtil, tão pessoal como é o trabalho literario!... Quereis que os operarios decidam, por maioria de votos, sobre altas questões de philosophia, de sciencias, de esthetica! Supprimir assim a liberdade de trabalho do espirito, essencialmente individual!...

Calmai-vos, senhores!

Em primeiro logar, o de que se trata aqui é da literatura do Partido e de seu logar no Partido, do contrôle do Partido. Cada qual é livre de escrever e de dizer o que bem quizer, sem a menor restricção. Mas cada associação livre — e o Partido é uma dellas — é tambem livre de pôr para fóra de suas fileiras os membros que se utilizam de sua casa para prégar, ahi opiniões contra o Partido. A liberdade de escrever e de falar deve ser a mais completa possivel. Em nome da liberdade de palavra, eu devo conceder-te o direito integral de gritar, de mentir e de escrever tudo quanto queiras. Mas, em virtude da liberdade de colligação, tu me deves conceder o direito de conservar ou romper minha alliança com pessoas que escrevem de tal ou qual maneira.

O Partido é uma alliança voluntaria, que tombaria inevitavelmente em ruinas primeiro espiritualmente, depois materialmente, se não tomasse medidas acerca da attitude de seus membros que prégam opiniões contra elle. E para fixar o que é pró e o que é contra o Partido, temos como criterio o programma do Partido, suas resoluções tacticas, seus estatutos, emfim, todas as experiencias da social-democracia internacional, todas as experiencias das associações voluntarias do proletariado.

Nosso Partido vai sendo um partido de massas; estamos numa época de rapida transição para a organização aberta legal, e, neste periodo, vem a nós muita gente pouco consequente (do ponto de vista marxista), talvez mesmo christãos, mysticos. Mas nós temos um estomago solido: nós somos marxistas duros como pedra. Digeriremos todos os confusionistas. Partidarios da liberdade de colligação, nós lutamos tenazmente para que o Partido se separe dos elementos confusionistas.

De resto, senhores individualistas burguezes, deixai-nos dizer que vossos discursos sobre a "liberdade absoluta" não passam de pura hypocrisia.

Numa sociedade que se mantem pelo poder do dinheiro, numa sociedade em que falta o necessario á massa de operarios, numa sociedade assim, não ha nenhuma liberdade real. Senhor escriptor, sois vós livre em relação ao vosso editor? Sois tambem livre em relação ao vosso publico burguez que vos exige a pornographia e a prostituição como supplemento á "sagrada arte scenica"?

A liberdade absoluta é uma ficção burgueza ou anarchista (porque o anarchismo é uma theoria burgueza pelo avesso). Pode uma pessoa viver em sociedade e ser livre da sociedade? A liberdade do escriptor burguez, do artista, da actriz, é uma independencia mascarada, uma dependencia effectiva do dinheiro, dos corruptores, dos "souteneurs".

Nós, socialistas, desmascaramos esta hypocrisia e arrancamos as divisas enganadoras, não para chegar a uma literatura "extra-classe" (coisa possivel sómente na sociedade socialista numa sociedade sem classes), mas para oppor á literatura pretensamente livre, na realidade alliada á burguezia, uma literatura abertamente ligada ao proletariado.

Será uma literatura verdadeiramente livre, porque a venalidade e a ambição não encontrarão ahi lugar, e o ideal socialista e a sympathia pelos opprimidos lhe trarão sempre novas forças, novos quadros.

Será uma literatura livre, porque não servirá nem á heroina "blasée", nem aos dez mil superiores, enjoados e nédios, mas aos milhões e milhões de trabalhadores, que são a élite do paiz, sua força e seu porvir.

Será uma literatura livre, que se enriquecerá com as ultimas producções do pensamento revolucionario, da experiencia e do trabalho vivo do proletariado socialista.

Ao trabalho, camaradas!... Temos diante de nós um novo problema, grande e difficil: trata-se de crear uma literatura proletaria rica, estreitamente e indissoluvelmente ligada ao movimento operario social-democrata.

Todos os jornaes, todos os periodicos, todas as casas de edição devem tratar immediatamente, de sua reorganização, afim de tornarem-se orgãos de uma ou de outra de nossas organizações filiadas ao Partido.

Só depois deste trabalho é que a literatura social-democrata merecerá este nome; só então será ella capaz de realizar suas tarefas; só então será ella capaz de, mesmo nos quadros da sociedade burgueza, libertar-se da escravidão burgueza e ligar-se ao movimento da classe verdadeiramente revolucionaria.

LENINE.

(1) Trata-se de Outubro de 1905. Ha de notar-se que Lénine emprega frequentemente a palavra "social-democrata". E' preciso ter em vista que, na época em que elle escreveu este artigo, as palavras "social-democrata" e "socialista" não possuiam a significação actual.

A Classe Operaria

JORNAL DE TRABALHADORES — FEITO POR TRABALHADORES — PARA TRABALHADORES

Administração

BALANÇO DE "A CLASSE OPERARIA"

Damos a seguir o balancete da segunda phase de "A CLASSE OPERARIA", de 15 de abril a 1º de maio

SUBSCRIPÇÃO PERMANENTE

Anonymo, 10$; idem, de Cruzeiro 10$. Total: 20$000.

ASSIGNATURAS

N. 1, Marcos 4$; n. 2, A. Cruz, 2$ Total: 6$000.

VENDA AVULSA

Metallurgicos, 5$; Nictheroy, réis 8$500; F. Silva, 6$100; Marmoristas 9$; gerencia, 3$500; A. Cruz, 2$; Construcção Civil, 5$; S. Santos, 22$. Cruzeiro, 30$. Total: 81$100.

RECEITA

Subscripção permanente, 20$; assignaturas, 6$; venda de jornaes 81$100; emprestimos do Centro de Cultura Proletaria, 1:522$500.

Total da receita: 1:629$600.

DESPEZA

Deficit anterior, já publicado, réis 246$900; aluguel da redacção, de 11 a 30 de abril, 65$; composição, impressão e papel para dez mil exemplares do n. 1, 900$; annuncios nos jornaes, 46$; sellos, 25$; dobragem do jornal, 15$; 4 carretos, 18$; carreto de moveis, 10$; 1 lata para gomma, 1$; affixação de cartazes, 10$ polvilho, 1$500; 1 mesa, 50$; 12 m' cartazes, 80$; caderno, $800; clichê 75$900; barbante, 1$500; corda, 7$ tesoura, 7$500; 2.000 circulares, 25$ aluguel da redacção, do mez de maio, 150$; pinceis, 6$800.

Total da despeza: 1:716$100.

RESUMO

Receita.	1:629$600
Despeza.	1:716$100
Deficit.	86$500

Caixa de Beneficencia dos Operarios de Valença

Recebemos o relatorio de 1927 da Caixa de Beneficencia dos Operarios da casa Ferreira Guimarães & C., em Valença, Estado do Rio.

Por elle se verifica o progresso dessa Caixa, que entrou em 1928 com um saldo de 12:058$400.

Seu presidente, Celso Gomes, diz o seguinte:

"Não imaginaes a satisfação que sinto ao referir-vos o movimento da Caixa durante o exercicio que findou, e como tenho toda a convicção de que os meus actos foram pautados da maior honestidade, não tenho pejo em manter-me de cabeça erguida, porque conscienciosamente cumpri com todos os deveres que me impunha o cargo que confiadamente me puzestes sobre os hombros e tenho certeza que correspondi á espectativa, não como era de todo o meu desejo, mas com o maximo de força que me foi possivel dispor."

Desejamos que além da beneficencia, os companheiros e as companheiras de Valença tenham o seu syndicato de resistencia á exploração patronal.

Para completar a obra, precisam organizar o Comité de Defesa e Propaganda da A CLASSE OPERARIA em Valença e mais o Centro Politico Proletario local, filiando-se ao Bloco Operario e Camponez. Estudem os estatutos e o programma do Bloco, discutam-nos e, depois, entrem no terreno pratico da politica da classe operaria independente.

Operarios e operarias de Valença organizae-vos!

AS CONCESSÕES

Certos elementos confusionistas fizeram um cavallo de batalha em torno das concessões no Paiz do proletariado. Segundo elles, a burguezia reinstalava-se lá, triumphante.

Ora, o "Jornal do Brasil", de 3 de maio, publica o telegramma seguinte:

"O conhecido banqueiro Harriman, fundador e presidente do Harriman National Bank, resolveu abrir mão de todas as concessões que obteve na Russia, uma vez que os rendimentos das mesmas são tão mesquinhos que não correspondem, nem parcialmente, aos mais modestos calculos que dos mesmos fizera."

Fica, por conseguinte, provado: 1º, o paiz do proletariado não é como o Brasil, onde o capital imperialista estrangeiro penetra com a mais completa liberdade, até de escravizar os trabalhadores; 2º, o capital imperialista rende no paiz do proletariado uma insignificancia, por causa das condições economicas, politicas e sociaes, estabelecidas pelo governo proletario, emquanto na Caféelandia só a Brazilian Traction arranca-nos, mensalmente 13 mil contos; 3º, as concessões em nada modificam a essencia do regimen; 4º, como os imperialistas não podem modificar esse regimen, desaggregal-o de dentro por processos economicos, desistem da obra.

Calem-se, pois, todos os calumniadores do Paiz do proletariado!

Nilopolis

Os trabalhadores de Nilopolis, Estado do Rio, reclamam contra a exploração da Prefeitura de Nova Iguassu'. O imposto predial no Rio é de 6 °|° sendo casa propria, e de 9 °|°, sendo de aluguel. Em Nilopolis é de 10 °|° para qualquer caso.

A illuminação publica vae apenas até ás 9 da noite. E depois? O trabalhador tem de andar á cega. Então, no inverno, é um horror.

As ruas mais parecem atalhos dentro do matto.

Operarios e pequenos lavradores de Nilopolis, organizae-vos para combater a exploração!

CORRESPONDENCIA INTERNACIONAL

O IV Congresso da I. S. V.

Resumo do relatorio de Lozovski

Moscou, 19 de março de 1928.

Eis o resumo do relatorio de Lozovski sobre "Os resultados e as tarefas ulteriores do movimento syndical internacional":

O capitalismo atravessa um periodo de luta extremamente intensa pela hegemonia mundial politica e economica. Luta pela posse dos mercados, pela exportação dos capitaes e por uma nova divisão das colonias. Tambem os armamentos não cessam de crescer. Concluem-se allianças militares e preparam-se novas guerras imperialistas. A instabilidade do systema capitalista augmenta em consequencia do desenvolvimento economico e politico da U. S. As maiores potencias capitalistas preparam, de um lado, a guerra de umas contra as outras, e, de outro lado, procuram organizar uma frente unica entre si para o ataque conjunto contra a U. R. S. S.

Conflictos economicos dos mais graves, entre trabalhadores e capitalistas, entre o trabalho e o capital, terminaram pela derrota dos operarios devido á organização reforçada dos patrões e á ausencia de uma frente unica do movimento operario.

Em todos os paizes capitalistas, o nivel das condições de vida das massas laboriosas baixou. A falta de trabalho tornou-se um phenomeno chronico. Por toda parte a jornada de oito horas está de facto abolida. Leis especiaes têm sido promulgadas afim de restringir o direito de autoprotecção dos operarios. Em diversos paizes os operarios têm sido privados do direito de possuir organizações syndicaes baseadas no principio de classe. A arbitragem obrigatoria foi introduzida em muitos paizes com a assistencia dos reformistas.

No emtanto, essa estreita collaboração entre o capital e o reformismo tem suscitado crescente desconfiança das massas em relação aos leaders reformistas e tem provocado tentativas de acção independente do proletariado contra o capital, infringindo assim a vontade dos chefes reformistas. Desta radicalização das massas resulta um reforçamento da influencia ideologica da I. S. V.

Em consequencia da concentração industrial, as lutas economicas se revestem de um caracter cada vez mais accentuadamente politico. As lutas de salarios e as grêves que surgem actualmente nos diversos paizes decorrem das aspirações operarias que visam reagir contra a racionalização capitalista e contra o rebaixamento do nivel de vida do proletariado.

A questão da estrategia das grêves é de especial importancia para o movimento syndical revolucionario nos paizes capitalistas. Para conduzir as massas não sómente contra o patronato, mas ainda contra os leaders reformistas, é necessario desenvolver consideravel actividade entre estas massas. Nem todo conflicto deve ser forçosamente levado até á grêve. Si as condições são desfavoraveis e si as massas não se acham preparadas para a luta, a grêve deve ser evitada. E' preciso evitar as phrases sonoras que não são seguidas de nenhuma acção. E' preciso não esquecer que a grêve exige uma tensão extrema de todas as forças e a maior clareza nos objectivos visados. Para garantir a victoria nas lutas economicas, é preciso depurar as instancias dirigentes do movimentos syndical reformista, expellindo dellas os furadores de grêve e os agentes do capital. Sem depurar os syndicatos desses elementos, será muito difficil vencer o patronato.

Emquanto, em todos os paizes capitalistas, procede-se á offensiva politica e economica contra a classe operaria e suas organizações syndicaes, na U. R. S. S., pelo contrario, o papel syndical dos operarios augmenta sempre na vida politica e economica do paiz. A situação material das massas operarias melhora cada dia. A racionalização socialista da industria tem por fim reforçar o poder da classe operaria e elevar o nivel material e cultural de sua vida. Por isso mesmo, a racionalização da industria na U. S. se acha intimamente ligada á introducção da jornada de trabalho de sete horas, á melhor protecção do trabalho, etc. Dahi, a força de attracção que possue a U. S. aos olhos dos operarios de todos os paizes e dahi o odio crescente da burguezia internacional para com o unico Estado operario do mundo, cuja defesa constitue dever de classe de cada proletario.

A Internacional de Amsterdam figura sempre na primeira linha de todas as acções conduzidas pela burguezia contra os operarios de esquerda e contra a U. S. Toda a actividade da Internacional de Amsterdam se caracteriza pelo palavreado de Genebra acerca da utilidade das reformas sociaes, como por sua luta encarniçada contra a ala revolucionaria do movimento operario internacional. A de Amsterdam faz parte, organicamente, do systema burguez capitalista e é dahi que decorrem sua tactica e sua politica.

A principal palavra de ordem da I. S. V. deve ser: frente unica pela base, nas emprezas e nas organizações de base dos syndicatos reformistas. O problema da creação de uma Internacional syndical unica continúa de pé, apezar da obstinada recusa da Internacional de Amsterdam em acceder ás exigencias e aos interesses das massas. A tactica de unidade consiste não sómente na troca de cartas e de entendimentos, mas igualmente na organização das massas ainda desorganizadas. As organizações filiadas á I. S. V. devem tornar-se organizações de massas. A questão da unidade será decidida pela luta directa nas emprezas visando ganhar a confiança das massas. Quanto mais forte se tornar o movimento syndical revolucionario, mais depressa se estabelecerá a unidade.

No periodo actual, o programma de acção da I. S. V. deve encontrar seu ponto culminante na luta contra a prolongação da jornada de trabalho, pela jornada maxima de 7 horas e pela jornada de 6 horas para os operarios das minas, para os operarios que trabalham em serviços malsãos e para os jovens menores de 18 annos; na luta contra o rebaixamento do nivel de vida e pelo augmento do salario real; pelo desenvolvimento da democracia syndical; pela attracção aos syndicatos dos operarios não qualificados e não organizados; contra os syndicatos fascistas, amarellos e nacionalistas; contra o processo da arbitragem obrigatoria; contra a competencia dos tribunaes burguezes para julgar conflictos entre o trabalho e o capital; pela frente unica; pela fraternal alliança de todos os operarios na luta contra o capital.

E' preciso que este programma de acção seja divulgado o mais largamente possivel entre as massas operarias. Os partidarios da I. S. V. não poderão repellir os ataques da reacção fascista e do terror branco si não estiverem em estreito contacto com as massas operarias. Por isso o Congresso deve concitar as organizações filiadas á I. S. V. a penetrar ainda mais nas emprezas, no seio profundo das massas operarias.

A Situação Italiana

EXTRACTO DAS THESES DO C. C. PARA A SEGUNDA CONFERENCIA DO P. C. DA ITALIA

(Continuação)

CARACTERISTICAS DO FASCISMO

8 — O fascismo não representa uma etapa progressiva do capitalismo italiano. Elle tem sómente desenvolvido novas fórmas de organização na industria (trusts, etc.) e no apparelho bancario (fusão dos bancos de emissão, etc.), mas estas novas fórmas continuam ao serviço da politica economica tradicional das classes dominantes italianas e são mesmo um meio pelo qual essa politica persiste e se aggrava em novas condições.

O fascismo constitue, no entanto, uma fórma superior das organizações capitalistas de Estado, um typo de organização por meio do qual o Estado se identifica cada vez mais estreitamente com os grupos dirigentes do capitalismo e se immiscue no processo da producção após ter concentrado este processo de producção e ter controlado suas forças.

9 — Por todas essas razões, o capitalismo italiano (fascismo) **não póde voltar atrás e applicar a dictadura por meio do systema parlamentar democratico.**

O systema democratico parlamentar é a fórma de applicação da dictadura de classe na época ascendente e normal do capitalismo, isto é, na época anterior á guerra. No periodo democratico, o desenvolvimento do capitalismo permitte melhorias progressivas nas condições de vida do proletariado (si bem que em relação sómente com a estructura da economia italiana). A phase fascista do capitalismo italiano caracteriza-se pelo rebaixamento das condições de vida das classes laboriosas. O regimen democratico parlamentar presuppõe a existencia de partidos de opposição, de uma imprensa de opposição, de organizações autonomas. Qualquer partido de opposição que existisse hoje na Italia teria que exprimir, embora em grau diminuto, as reivindicações das classes laboriosas, o que quer dizer que faria apparecer o perigo de arrancar ao poder do Estado o contrôle do unico elemento sobre o qual o mesmo Estado apoia sua politica de estabilização. **Isto significa igualmente que o fascismo não póde ter successor democratico e que o fascismo é a ultima phase do capitalismo italiano.**

A LUTA PARA ABATER O FASCISMO

10 — De modo algum se deve suppor que o bloco capitalista fascista seja um bloco unificado, homogeneo. E' facto que sua base **pequeno-burgueza** se contrahe, mas isso não significa que esta base tenha desapparecido. A existencia de camadas pequeno-burguezas importantes, que pertencem á base do fascismo, constitue mesmo um dos elementos da crise interna do proprio fascismo. Produz-se, no seio do fascismo, uma luta entre as camadas pequeno-burguezas e a direcção capitalista. Mas no seio do bloco capitalista produz-se tambem a luta entre differentes grupos: entre o capital industrial e o capital agrario, entre o capital financeiro e o capital agrario, entre os grupos industriaes, entre os agrarios do Norte e do Sul, etc. A crise economica geral na Italia, quer na primeira quer na sua segunda phase, provocou uma luta, mais ou menos visivel á superficie, entre grupos capitalistas; mas esta luta não fez de nenhum grupo capitalista o successor do fascismo e não collocou nenhum grupo capitalista á frente da offensiva contra o fascismo.

Seguramente, os conflictos internos do capitalismo vão augmentar com a aggravação da situação. Não se póde imaginar uma situação immediatamente revolucionaria sem que, no bloco capitalista, se produzam bréchas, sem que certas fórmas de desaggregação e de panico appareçam no apparelho e na organização da classe capitalista. Não devemos excluir a eventualidade, é preciso mesmo prever que, diante da torrente do povo em insurreição, e após produzir-se larga brécha na frente capitalista, um dos grupos capitalistas levantará o estandarte do anti-fascismo e — apoiando-se na social-democracia — tente salvar o regimen capitalista. Esse momento coincidirá com a marcha para a frente das massas do povo, com o movimento das massas despertas. Hoje porém, todos os grupos capitalistas se esforçam por defender o regimen actual, mesmo quando no seio deste regimen cada qual lute por impor aos outros grupos a politica de seus proprios interesses especiaes.

A luta pela quéda do fascismo não póde pois ser conduzida nem por uma parte da burguezia "liberal" nem pela pequena burguezia, que não tem nem terá funcção politica e historica "autonoma"; **pelo contrario ella será conduzida unicamente pela classe mais revolucionaria, a classe operaria.**

11 — Mas a classe operaria sósinha não póde combater e vencer o fascismo e o capitalismo. A classe operaria constitue uma minoria do povo trabalhador; por isso é necessario para ella procurar **alliados.**

Estes alliados são: a) as classes que, historicamente, se movem numa direcção revolucionaria (como forças motrizes), isto é, que tenham, em commum com o proletariado, o mesmo interesse fundamental em luta contra o regimen do grande capital; b) as classes sociaes e os grupos não revolucionarios, mas que não são capitalistas (pequena burguezia urbana, camponezes medios, artezãos, intellectuaes) e que cessam de defender o regimen capitalista, o fascismo e a democracia burgueza, tomando, diante do movimento revolucionario do proletariado, a posição de espectativa sympathica ou uma posição neutra.

As forças motrizes fundamentaes da revolução italiana são: a) os operarios da industria; b) o proletariado agricola; c) os camponezes pobres (particularmente no Sul); d) as minorias nacionaes, e e) os povos das colonias africanas. **A alliança entre estas forças formará o bloco operario e camponez.** E' em torno deste bloco que se deve realizar a orientação das grandes massas dos camponezes medios e da pequena burguezia urbana.

E' preciso que a classe operaria tenha, neste bloco, a hegemonia, a direcção, sem a qual a victoria sobre o fascismo e o capitalismo não será possivel.

(Continúa.)

Albert Thomas, fascista

Já sabiamos que a pretensa Federação Operaria de Shanghai, semi-fascista, andava em relações com a Repartição Internacional do Trabalho Alheio. Os instrumentos do traidor Tchang-Kai-Chek viviam aos braços com o traidor Albert Thomas...

Agora, porém, é o proprio Albert Thomas quem põe a mascara abaixo e se revela tal qual. Os trabalhadores já sabem que a Carta del Lavoro, de Mussolini é um grilhão contra o proletariado italiano.

Vêde no "Jornal do Brasil" do dia 3 o que Albert Thomas diz a respeito:

"O relatorio do Sr. Albert Thomas exalta a excellente posição em que se acha a Italia, no que diz respeito á legislação do trabalho, mostrando que a Carta del Lavoro deverá vir a servir de modelo a todas as nações do mundo em suas legislações syndicaes."

A legislação fascista como modelo para o mundo! Condimentada com surras e oleo de ricino?

Restaurante Santo Antonio

Fica á rua da Constituição...

A sujidade começa pelo ladrilho, precisando de uma substituição radical. Logo ao entrar, deparamos um quadro fetichista: o patrão julga que Santo Antonio lhe multiplicará os ataccões...

Um menor na limpeza dos talheres e um velho cozinheiro a carregar pratarrões de comida são os que mais trabalham. A privada é asphyxiante por causa da chaminé do fogão.

A CLASSE OPERARIA reclama um pouco de hygiene e melhor pagamento para os nossos companheiros. A actual Constituição Brasileira projectou sua sombra bernardista sobre a rua e o restaurante em questão...

A. L.

Nos trens da Central

Não são sêres humanos. São sardinhas enlatadas...

A estrada não tem a menor consideração pelo proletariado. Os trens, insufficientes. Os bancos, duros, incommodos. As fagulhas da fornalha da machina parecem uma chuva de ouro, mas na realidade queimam a nossa roupa. Uma immundicie geral. Grande parte dos passageiros fica de pé. A' noite, não é possivel ler os jornaes, não só por causa do typo meudo e da illuminação insufficiente, como tambem devido ao balouçar do trem.

Como lutar contra tamanho descaso? Organizando-nos nos syndicatos, na Federação, no Bloco Operario e nos Comités da A CLASSE OPERARIA!

COMO 200$ SE TRANSFORMAM EM 4:712$477

Sabem os trabalhadores como se fórma o capital dos bancos e das sociedades anonymas: em troca de uma certa quantia o individuo recebe um papel chamado "acção", transformando-o assim em accionista.

As acções do Banco de Credito Mercantil, á rua da Quitanda, 71, eram no valor de 200$ cada uma. Pois em 1924, aproveitando uma situação favoravel, foram vendidas acções de 200$ por 4:712$477, havendo assim um lucro de 4:512$477 em cada uma. Quem o declara é o proprio presidente do Banco no "O Jornal", de 21 de abril p. p., á pagina 9.

E' assim que elles enriquecem!...

Da noite para o dia, um papelucho passa a valer 24 vezes mais!

Abre teus olhos, trabalhador! Lembra-te que o teu futuro está na tua associação, na Federação Syndical, no Bloco Operario e Camponez, na leitura methodica da A CLASSE OPERARIA e não nos partidos da burguezia, como os tres partidos "democraticos"!

A EDUCAÇÃO POLITICA NA RUSSIA

O numero dos centros de liquidação do analphabetismo, que em 1921 era 41.000, subiram no periodo presente a quasi 47.000 e o numero de estudantes que os frequentavam passaram de 1 milhão a milhão e meio. Durante os ultimos sete annos aprenderam a ler e escrever, entre a população adulta, mais de sete milhões.

Actualmente, ha cerca de 27.000 cellulas na sociedade "Abaixo o analphabetismo", englobando 1.200.000 filiados, dos quaes 65 por cento no campo e 35 por cento na cidade.

Emquanto em 1921 havia 780 estabelecimentos destinados á educação politica, actualmente ha 806 e o numero de alumnos que nelles estudam é aproximadamente de 100.000.

Universidades operarias existem actualmente 31, frequentadas por 7.866 alumnos, que ao mesmo tempo trabalham nas fabricas.

Ao lado destas instituições geraes de educação, os collaboradores e collaboradoras das salas de leitura exercem um papel importante. Este anno novas forças se occupam actualmente de 22.000 salas de leitura.

No ultimo periodo, a educação politica encontrou um poderoso alliado no "Radio".

Actualmente ha 47 estações emissoras e nas grandes cidades, em quasi todas as casas, ha um posto de "Radio".

O cinema tomou igualmente um desenvolvimento formidavel. Antes da revolução, 75 °|° das pelliculas eram importadas do estrangeiro; actualmente a producção cinematographica abraçou um grande desenvolvimento na Russia.

Em Nova Iguassu'

DESPERDICIO E MISERIA

Em Nova Iguassu', as laranjas escorregam das arvores e rolam pelo chão. Apodrecem. Taes quaes os cajús do nordeste...

O proletariado passa fome e as laranjas, vendidas ainda em flor, apodrecem...

Eis o que é o regimen capitalista: desperdicio e miseria...

Os donos da terra vão escripturando os resultados do trabalho dos meeiros. E, no fim do anno, os pobres lavradores continuam na mesma situação apertada. Os donos recebem a metade, livre de todas as despesas, emquanto a outra metade, a do pequeno lavrador, está sujeita a todos os gastos.

Para uns, tudo. Para outros, nada! Eis o regimen actual, o regimen defendido pelo partido republicano e pelos tres partidos "democraticos".

Pequenos lavradores de Nova Iguassu' entrae em massa para o vosso syndicato! E descrevei os vossos soffrimentos na A CLASSE OPERARIA!

"A CLASSE OPERARIA"

Publicação aos Sabbados

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:

R. SENHOR DOS PASSOS, 59 -1º and'

Esquina da Avenida Passos

Director: M. C. DE OLIVEIRA

EXPEDIENTE

Assignaturas:

1 anno . . .	8$000
6 mezes . .	4$000
3 mezes . .	2$000

Num. avulso 100 réis

PLANTÃO: das 2 horas da tarde ás 7 horas da noite.

NOTA — Qualquer importancia deve ser enviada em vale postal, registrado com valor ou cheque bancario para José Caldeira Leal — Rua Senhor dos Passos, 59-1.º andar — RIO